

## A BAIXA ESCOLARIDADE DOS PATRÕES PORTUGUESES, INFERIOR À DOS TRABALHADORES E À DOS PATRÕES DOS PAÍSES DA U.E., É UM OBSTÁCULO À RECUPERAÇÃO ECONÓMICA E AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Neste estudo, utilizando dados do Eurostat, mostro que: (1) Em Portugal, o nível de escolaridade da maioria dos patrões é inferior à dos trabalhadores (55,8% têm o ensino básico e apenas 21,7% o ensino superior, enquanto os trabalhadores 45,5% têm o ensino básico e 27,2% o ensino superior); (2) Na U.E. o nível de escolaridade dos patrões é muito superior à dos patrões portugueses (apenas 17,5% têm o ensino básico); (3) A baixíssima escolaridade dos patrões portugueses constitui um obstáculo sério à recuperação económica e ao desenvolvimento do país mas, apesar disso, ninguém fala nem se preocupa; (4) Contrariamente ao que se pretende fazer crer a produtividade do trabalho em Portugal tem aumentado mais que a média da U.E. (entre 2004 e 2013, aumentou em Portugal 11,9% e na U.E. apenas 7,2%) e os custos salariais reais têm diminuído mais no nosso país do que na U.E. (Portugal: -4,2%; U.E.: -0,5%)

A produtividade e a competitividade das empresas, de que tantas vezes se fala (a competitividade transformou-se no “novo deus” do Capital e dos seus defensores), dependem muito da liderança, da organização e da inovação a nível das empresas. E estas dependem muito da competência e da capacidade de quem as dirige e organiza, ou seja, do empresário. Por isso, o seu nível de escolaridade é fundamental pois, embora não seja uma condição suficiente, é condição absolutamente necessária para aceder a maiores e mais elevados níveis de conhecimento, de competência e das capacidades indispensáveis e ter maior capacidade de adaptação e de resposta num mundo onde o comércio, a inovação e o saber estão cada vez mais globalizados e em permanente alteração. Por essa razão, o baixíssimo nível de escolaridade da maioria dos patrões portugueses, inferior mesmo à dos trabalhadores, como se vai mostrar, de que ninguém fala e parece não se preocupar (patrões e governo só falam da necessidade de aumentar a qualificação dos trabalhadores, mas não a dos patrões que é tão ou ainda mais necessária), constitui um obstáculo sério à recuperação económica e ao desenvolvimento do país.

### A MAIORIA DOS PATRÕES PORTUGUESES CONTINUAM A TER UM BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MESMO INFERIOR À DOS TRABALHADORES

Os dados do quadro 1 são do Eurostat e mostram que a esmagadora maioria dos patrões portugueses continuava a ter, em 2015, um baixíssimo nível de escolaridade, constituindo um obstáculo estrutural ao desenvolvimento do país.

**Quadro 1 – Nível de escolaridade dos patrões e dos trabalhadores em Portugal**

Nível ensino	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>TOTAL - Patrões - Milhares</b>	258,0	263,1	264,3	249,2	232,3	222,3	207,7	208,6	212,3	202,7
Patrões com ensino básico - Milhares	192,9	192,8	194,9	177,3	162,3	142,5	124,8	123,5	123,4	113,2
Patrões com o secundário - Milhares	38,3	37,1	34,8	33,8	33,6	36,7	39,7	45,5	41,8	45,5
Patrões com o ensino superior - Milhares	26,8	33,2	34,6	38,1	36,4	43,1	43,2	39,6	47,0	44,0
<b>% de patrões com ensino básico - %</b>	<b>74,8%</b>	<b>73,3%</b>	<b>73,7%</b>	<b>71,1%</b>	<b>69,9%</b>	<b>64,1%</b>	<b>60,1%</b>	<b>59,2%</b>	<b>58,1%</b>	<b>55,8%</b>
<b>% de patrões com ensino - %</b>	<b>14,8%</b>	<b>14,1%</b>	<b>13,2%</b>	<b>13,6%</b>	<b>14,5%</b>	<b>16,5%</b>	<b>19,1%</b>	<b>21,8%</b>	<b>19,7%</b>	<b>22,4%</b>
<b>% de patrões com ensino superior - %</b>	<b>10,4%</b>	<b>12,6%</b>	<b>13,1%</b>	<b>15,3%</b>	<b>15,7%</b>	<b>19,4%</b>	<b>20,8%</b>	<b>19,0%</b>	<b>22,1%</b>	<b>21,7%</b>
<b>TOTAL- ASSALARIADOS - Milhares</b>	<b>3.787,2</b>	<b>3.796,3</b>	<b>3.838,0</b>	<b>3.739,7</b>	<b>3.727,8</b>	<b>3.681,5</b>	<b>3.507,0</b>	<b>3.421,5</b>	<b>3.573,7</b>	<b>3.665,4</b>
Assalariados com o ensino básico - Milhares	2.512,8	2.508,4	2.494,6	2.332,4	2.236,7	2.078,2	1.869,9	1.726,4	1.678,8	1.666,9
Assalariados com o ensino secundário - Milhares	663,6	667,0	676,6	727,6	778,3	830,8	837,4	883,7	954,0	1.000,9
Assalariados com o ensino superior - Milhares	610,9	620,9	666,8	679,8	712,8	772,5	799,7	811,4	940,8	997,5
<b>% Assalariados com o ensino básico</b>	<b>66,3%</b>	<b>66,1%</b>	<b>65,0%</b>	<b>62,4%</b>	<b>60,0%</b>	<b>56,4%</b>	<b>53,3%</b>	<b>50,5%</b>	<b>47,0%</b>	<b>45,5%</b>
<b>% de Assalariados com o ensino secundário</b>	<b>17,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>17,6%</b>	<b>19,5%</b>	<b>20,9%</b>	<b>22,6%</b>	<b>23,9%</b>	<b>25,8%</b>	<b>26,7%</b>	<b>27,3%</b>
<b>% de Assalariados com o ensino superior</b>	<b>16,1%</b>	<b>16,4%</b>	<b>17,4%</b>	<b>18,2%</b>	<b>19,1%</b>	<b>21,0%</b>	<b>22,8%</b>	<b>23,7%</b>	<b>26,3%</b>	<b>27,2%</b>

FONTE: Eurostat

Em 2015, mais de metade dos patrões portugueses tinha apenas o ensino básico ou menos. O número de patrões com o ensino secundário e pós-secundário era apenas de 45,5 mil (22,4%), e os com o ensino superior somente 44 mil (21,7%), enquanto os que tinham o ensino básico eram 113,2 mil (55,8%). Enquanto a nível de patrões, a percentagem dos que possuíam apenas o ensino básico (55,8%) era bastante superior aos que possuíam o ensino secundário mais os que possuíam o ensino superior (44,1% do total), em relação aos “assalariados” (trabalhadores por conta de outrem) verificava-se precisamente o contrário. Os que possuíam o ensino secundário e superior (54,5%) eram

A escolaridade dos patrões portugueses é inferior às dos trabalhadores e à dos outros patrões da U.E.

claramente maioritários, sendo o seu numero de 1.998,4 mil, enquanto os trabalhadores com o ensino básico eram 1.666,9 mil.

### O NÍVEL MÉDIO DE ESCOLARIDADE DOS PATRÕES NA UNIÃO EUROPEIA

Uma análise comparativa do nível médio de escolaridade dos patrões dos países da União Europeia, revela também que o nível de escolaridade dos patrões portugueses é claramente inferior à média da U.E.. O quadro 2, com dados do Eurostat, prova isso.

**Quadro 2- Nível de escolaridade dos patrões dos países da União Europeia**

ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
UE-28-TOTAL-Patrões- Milhares	9.509,5	9.624,3	9.681,8	9.457,1	9.241,3	9.011,8	8.820,4	8.772,3	8.733,2	8.713,3
UE28-Patrões-Com Ensino Basico-Milhares	2.253,9	2.267,6	2.221,7	2.055,0	1.937,8	1.808,5	1.687,6	1.576,4	1.521,0	1.528,4
UE-28-Patrões - com Ensino secundário-Milhares	4.259,5	4.261,0	4.276,4	4.200,0	4.103,5	3.985,6	3.856,7	3.888,5	3.868,5	3.825,7
EU-28-Patrões -com Ensino Superior - Milhares	2.983,6	3.078,5	3.162,9	3.183,4	3.181,5	3.199,0	3.259,5	3.286,6	3.322,1	3.337,9
<b>% Patrões com o Ensino básico</b>	<b>23,7%</b>	<b>23,6%</b>	<b>22,9%</b>	<b>21,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>20,1%</b>	<b>19,1%</b>	<b>18,0%</b>	<b>17,4%</b>	<b>17,5%</b>
<b>% Patrões co o Ensino secundário</b>	<b>44,8%</b>	<b>44,3%</b>	<b>44,2%</b>	<b>44,4%</b>	<b>44,4%</b>	<b>44,2%</b>	<b>43,7%</b>	<b>44,3%</b>	<b>44,3%</b>	<b>43,9%</b>
<b>% Patrões com o Ensino superior</b>	<b>31,4%</b>	<b>32,0%</b>	<b>32,7%</b>	<b>33,7%</b>	<b>34,4%</b>	<b>35,5%</b>	<b>37,0%</b>	<b>37,5%</b>	<b>38,0%</b>	<b>38,3%</b>

FONTE: Eurostat

Em Portugal, em 2015, 55,8% dos patrões portugueses possuía apenas o ensino básico, enquanto na União Europeia os patrões com este baixíssimo nível de escolaridade, eram apenas de 17,5%, ou seja, três vezes menos. No nosso país, os patrões com o ensino secundário representavam 22,4% do total de patrões, enquanto nos países da União Europeia a percentagem era de 43,9% (+96%, quase o dobro); finalmente, em Portugal, a percentagem de patrões com o ensino superior era apenas 21,7%, enquanto a média nos países da U.E. atingia 38,3% (+76,5%). É evidente que com patrões com este baixíssimo nível de escolaridade o país não conseguirá vencer os graves problemas que enfrenta atualmente nem os desafios futuros. Esta é uma questão “tabu” para a maioria dos media, e para o próprio governo que não se “atreve” a enfrentá-la, apesar de constituir um défice estrutural do país e um obstáculo importante ao desenvolvimento do país.

### PRODUTIVIDADE DO TRABALHO TEM AUMENTADO MAIS EM PORTUGAL DO QUE NA UE

Contrariamente ao que muitas vezes se pensa ou diz, nomeadamente nos media, o aumento da produtividade do trabalho em Portugal tem sido superior à média dos países da União Europeia e o custo salarial real tem diminuído muito mais no nosso país do que nos países da União Europeia. É o Eurostat que confirma isso (quadro 3).

**Quadro 3- Variação da produtividade do trabalho e do custo salarial real em Portugal e U.E.**

ANO	Variação anual da produtividade real do trabalho por pessoa empregada		Variação do custo salarial unitário real - Índice : 2005 =100	
	União Europeia 28 países	Portugal	União Europeia 28 países	Portugal
2004	1,9%	1,6%	100,8	99,0
2005	1,1%	1,1%	100,0	100,0
2006	1,7%	0,9%	98,9	98,2
2007	1,4%	2,4%	98,0	96,6
2008	-0,6%	-0,5%	99,0	98,4
2009	-2,8%	-0,3%	102,2	100,5
2010	2,7%	3,5%	100,7	98,5
2011	1,4%	0,3%	100,0	97,4
2012	-0,1%	1,0%	100,7	94,7
2013	0,4%	1,4%	100,3	94,8
<b>2004-13</b>	<b>7,2%</b>	<b>11,9%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-4,2%</b>

FONTE: Eurostat

Entre 2004 e 2013 (são os últimos dados disponibilizados pelo Eurostat, mas a situação atual certamente não alterou) a produtividade real do trabalho por empregado aumentou 7,2% em média nos 28 países da União Europeia, enquanto em Portugal cresceu 11,9% (+65,3%). Neste mesmo período, o custo salarial real unitário diminuiu nos países da U.E.-28 apenas -0,5%, enquanto em Portugal reduziu-se -4,2%, ou seja, diminuiu 8 vezes mais. Estes dados oficiais mostram de uma forma muito clara que a razão da falta de produtividade e competitividade das empresas portuguesas não está nem no baixo crescimento da produtividade do trabalho nem no aumento do custo salarial real. As verdadeiras causas são certamente outras e, uma delas, é certamente o baixíssimo nível de escolaridade da esmagadora maioria dos empresários portugueses que os torna incapazes de enfrentar com êxito os desafios do mundo atual. **Com estes empresários o país não vai certamente longe, mas ninguém fala disso.** Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 8-12-2016